

CULTURAS REGIONAIS NO RIO SÃO FRANCISCO: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DO SAMBA DE VÉIO

NATALIA COIMBRA DE SÁ¹
REGINA CELESTE DE ALMEIDA SOUZA²

Resumo

O presente artigo discute a necessidade de se pensar o desenvolvimento das comunidades no contexto contemporâneo através de uma abordagem cultural. As sociedades estão envolvidas em redes que são, cada vez mais, fundamentais para o entendimento das transformações sociais pelas quais estamos passando. Não é mais possível pensar a respeito das questões econômicas ou políticas sem levar em consideração o poder simbólico e seus mecanismos de funcionamento. As discussões sobre as afirmações das identidades locais e suas estratégias para inserir-se em redes sociais e de comunicação globalizadas e, dessa forma, relacionar-se com o mundo, são fundamentais para potencializar o desenvolvimento de regiões periféricas, criando alternativas sustentáveis. Serão indicadas abordagens teóricas importantes que devem ser levadas em consideração pelos agentes locais e regionais para uma reflexão sobre a inserção de suas localidades através da cultura em redes nacionais e internacionais. Esta discussão será apresentada à luz de uma análise sobre o Samba de Véio, uma manifestação cultural popular

existente na região do Rio São Francisco.

Palavras-chave: Samba de Véio; Rio São Francisco; Desenvolvimento; Cultura Local; Cultura Global.

Abstract

This article discusses the necessity of considering the development of communities in the contemporary context through a cultural approach. The societies are involved in networks that are increasingly critical to the understanding of social transformations we are going through. It is no longer possible to think about economics or politics without considering symbolic power and its operating mechanisms. Discussions on local identities affirmation and their strategies to take part of social net-

works and globalized communication and, thus, travel the world are key to boosting the development of remote areas, creating sustainable alternatives. Through analysis of some theories of culture that address these issues we will highlight important insights that should be taken into consideration by local and regional actors who aim to include their localities in national and international networks. This discussion will be presented through the analysis of Samba de Véio, a popular cultural manifestation in the region of Rio San Francisco.

Keywords: Samba de Véio; São Francisco River; Development; Local Culture; Global Culture.

JEL: O1; O15

- ¹ Doutoranda em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA). Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (PPDRU/UNIFACS). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Membro do Grupo de Pesquisa Espetáculos Culturais e Sociedade (ECUS-UFBA/CNPq) e do Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (GPTURIS-UNIFACS/CNPq). E-mail: natalia.coimbra@gmail.com
- ² Doutora em Geografia pela Universidade de Rouen (França). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador (PPDRU/UNIFACS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (GPTURIS-UNIFACS/CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa Rio São Francisco: Cultura, Identidade, Desenvolvimento (UNIFACS/Companheiros das Américas/Albright College). E-mail: regina.souza@unifacs.br

Introdução

Desde 2007 o Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (GPTURIS), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS) está direcionado ao estudo da interface entre os recursos hídricos e a atividade turística, numa abordagem pioneira, que conta com pouca literatura disponível e escassez de informações em dados estatísticos e cartográficos em nível local. Os olhares de vários profissionais sobre uma temática, tornam-se bastante significativos, tendo em vista a importância do saber multidisciplinar para se pensar uma área tão complexa como a que foi escolhida: o Rio São Francisco.

Durante as pesquisas realizadas ao longo dos três últimos anos, em diversas etapas, foram trabalhados pela equipe: a compreensão histórica do processo de desenvolvimento, a dinâmica da divisão político-administrativa, os problemas sócio-ambientais em nível regional, os aspectos físicos e os traços culturais significativos que serviram para o estabelecimento de um referencial conceitual básico³.

Em 2009, foi iniciada uma nova linha de estudos relacionada ao Rio São Francisco, conseqüência de um desdobramento dos resultados obtidos nas primeiras etapas de pesquisa. A equipe formada pela UNIFACS, Companheiros das Américas – Comitê Bahia/Pennsylvania e Albright College (EUA) buscou estudar a cultura local e regional nos municípios de Juazeiro/Petrolina e Barra/Xique-Xique diante das transformações verificadas no Vale Sanfranciscano nos últimos cinqüenta anos.

Nesta etapa, com duração de um ano, foram realizadas discussões teóricas sobre identidade, cultura, desenvolvimento, território, pobreza; identificados os movimentos sociais nos municípios selecionados; analisadas as principais mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais

que ocorreram nestes municípios selecionados; identificadas ações governamentais e não governamentais que contribuem para novas dinâmicas do desenvolvimento; e investigados os avanços e conquistas sustentados pelo saber tradicional e as dificuldades enfrentadas para sua inserção em outras atividades econômicas.

Neste cenário foi possível observar questões culturais fundamentais para uma discussão, muito atual, que perpassa a relação entre as culturas locais e globais, as artes tradicionais, populares, midiáticas e contemporâneas. E de que forma este contexto está associado às possibilidades de desenvolvimento integrado e sustentável. Devido à sua importância, destaca-se no presente artigo as contribuições que as discussões sobre estes temas podem trazer para o Samba de Véio, importante manifestação cultural da região.

O Rio São Francisco e suas culturas

O Vale do São Francisco caracteriza-se por uma grande diversidade cultural, devido à multiplicidade de grupos humanos que aí se estabeleceram, durante o processo de ocupação e formação territorial. Este fato foi observado, dentre outros, por Theodoro Sampaio (1905), quando da Expedição Hidráulica de 1879, da qual ele participou e que foi marco referencial das pesquisas sobre o Rio São Francisco

Em 2001, um grupo de estudiosos de Minas Gerais liderado pelo professor Márcio Santos, e contando com o apoio de diversas instituições, dentre as quais a FEDERAMINAS, o IBAMA, a Petrobrás, o Governo de Pernambuco, o IEPHAMA-MG, entre outros, retomou a idéia de Expedição pelo Rio São Francisco, realizando uma nova viagem denominada de Expedição Engenheiro Halfeld, em homenagem a Guilher-

me Halfeld que, a serviço do Imperador D. Pedro II, realizou no século XIX uma viagem de estudos pelo rio, produzindo um extensivo trabalho cartográfico de todas as localidades visitadas. O produto final resultou em um Atlas que é igualmente uma referência para estudos sobre o Vale Sanfranciscano.

De acordo com o documento produzido, esta nova expedição teve como objetivo principal realizar pesquisa e documentação dos bens de valor histórico, artístico, cultural e natural existentes ao longo do rio e no seu entorno e a mobilização das populações ribeirinhas em defesa das águas do São Francisco e do rico patrimônio presente nos núcleos urbanos que se distribuem às margens do rio. Todo o material coletado deveria ser encaminhado através de relatórios e dossiês à Organização das Nações Unidas, a Ciência e a Cultura – UNESCO, com a proposta de se declararem patrimônio cultural da humanidade os bens históricos, artísticos, culturais e naturais do rio São Francisco.

A riqueza cultural manifestada através da religiosidade, de ritos, lendas, mitos, superstições, do artesanato variado, da culinária regional, das danças, da música instrumental ou percussiva, dos diversos saberes e fazeres, deve ser encarada como patrimônio imaterial de grupos que aí sobrevivem como os quilombolas, grupos indígenas, pescadores, lavadeiras, nordestinos de várias procedências, diversos estrangeiros, brasileiros de outras paragens, etc. Este patrimônio vem sofrendo transformações com o tempo agregando, por exemplo, novas tecnologias, novos sons ou expressões corporais, mas, também, resistindo a pressões de vários tipos.

Dentro do repertório elencado pela Expedição Engenheiro Halfeld, no entanto, não foi encontrado nenhum relato sobre uma manifestação

³ Para maiores detalhes sobre as atividades de pesquisa e extensão realizadas durante todo o projeto ver: Souza, R.C. A.; Kiddy, E. e Caldas, A. S. (2009).

“ Os homens formavam a banda de tocadores, enquanto as mulheres eram as sambadeiras, com vestidos coloridos e saias muito rodadas. Foram observadas algumas semelhanças e diferenças com o Samba de Roda dançado no... ”

com características bem marcantes, chamada Samba de Véio, que foi observada durante uma das visitas de campo realizadas pela equipe da UNIFACS.

Essa dança é executada nas ilhas Massangano e Rodeadouro, muito próximas às cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, de onde distam cerca de 15km. No dia em que a equipe de pesquisa presenciou a apresentação, esta estava sendo executada por um grupo de aproximadamente 30 pessoas, sendo 10 homens e 20 mulheres adultos, de idades variadas. Os homens formavam a banda de tocadores, enquanto as mulheres eram as sambadeiras, com vestidos coloridos e saias muito rodadas. Foram observadas algumas semelhanças e diferenças com o Samba de Roda dançado no Recôncavo Baiano, como a roda e a umbigada, no entanto, num ritmo mais acelerado, mas também com muita alegria. Os instrumentos, no entanto, pareciam originais e se diferenciavam bastante. A impressão positiva a respeito da riqueza cultural presente na apresentação do Samba de Véio e a relativa ausência de fontes de pesquisa despertou o desejo de conhecer melhor esta manifestação cultural.

Considerando-se que esta dança não havia sido registrada nem divulgada no referido levantamento

to e, de acordo com relatos, por estar passando atualmente por dificuldades financeiras, corre ainda o risco de desaparecer, dada a falta de motivação das novas gerações para continuar praticando a tradição. Considerando que esta cultura não deve ser perdida, mas divulgada, julgamos de grande relevância um estudo acadêmico, profundo e que venha resultar não só em benefícios para a comunidade local, mas que seja um resgate desse importante patrimônio imaterial podendo integrar o mapeamento cultural do Estado da Bahia. Para isso propõe-se, a seguir, lançar novas perspectivas de análise sobre o Samba de Véio, como uma forma de empoderar os membros do grupo para participar de estratégias de desenvolvimento regional.

O Samba de Véio

Este artigo busca sinalizar possibilidades de pesquisas futuras a partir de um contato inicial com o grupo de Samba de Véio da Ilha de Massangano feito por membros da equipe de pesquisa do Rio São Francisco da UNIFACS.

Uma das dificuldades para a aproximação ao tema é a quase inexistência de referencial bibliográfico e documental sobre esta dança. Os poucos relatos disponíveis são encontrados pela internet, em sites de notícias e blogs de jornalismo e cultura, feitos por pessoas que obtiveram informações através de entrevistas e conversas informais. Praticamente não há relatórios ou documentos oficiais por parte de instituições públicas locais ou de órgãos de pesquisa. Portanto, inicialmente será apresentado uma breve revisão das descrições sobre esta manifestação que encontram-se disponíveis online e levantadas as potencialidades para análise, mesmo quando estas requeiram uma posterior (e já prevista)

pesquisa de campo específica, a ser realizada através de observação participante e análise de história oral.

Segundo Moreira (2009) o Samba de Véio faz parte do Reisado, ciclo natalino religioso do mês de dezembro e que culmina na primeira semana de janeiro. E de acordo com o site da Prefeitura Municipal de Petrolina (2010):

[...] é uma das manifestações culturais mais antigas da Ilha do Massangano. É de origem indígena com influência africana, uma história de mais de 100 anos, como contam os moradores mais antigos. Esta manifestação folclórica, denominada Samba de Véio pelos ilhéus, constitui-se num frenético sapatear. É formada uma roda e quem vai para o meio improvisa um sapateado diferente que contagia a todos que estão em sua volta. Os casais vão entrando para o centro da roda, sambam, pulam, riem muito e dão a famosa umbigada e, desta forma todos participam. Afastada da roda, uma fogueira é acesa para aquecer o couro do animal que cobre a parte superior de um tamborete - assento de madeira que é o instrumento de percussão responsável pela marcação da coreografia dançada pelos ilhéus. Os instrumentos utilizados são: tambores, triângulos, cavaquinho, atabaque, ganzá e pandeiro. As letras versam sobre o dia a dia dos moradores da ilha, embora as estrofes das canções não variem, há permissão para o improviso seguindo a sugestão dos versos, a pessoa que se encontra no centro aplica, em outra, uma umbigada e o canto prossegue. Depois que todos os participantes tiverem passado pelo meio da roda, nova canção será entoada. Para recuperar o fôlego, uma garrafa de cachaça é passada de mão em mão e vira atração, quando equilibrada na cabeça por um dos sambistas no centro da roda. A Associação Cultural Josefa Isabel dos Santos do Samba de Véio da Ilha do Massangano foi fundada no dia 14 de fevereiro de 2001, e é uma sociedade civil sem fins lucrativos⁴.

⁴ Fonte: Site Oficial da Prefeitura Municipal de Petrolina (Pernambuco). Disponível no endereço: <<http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/turismo.php>> Acesso em: 11 Out. 2010

Antigamente, tratava-se basicamente um folguedo de mulheres e de velhos, dançado depois que as crianças iam dormir – até por conta da bebida – mas que está se transformando aos poucos. Não é mais só um samba de velhos, pois jovens e crianças também já participam do samba que é dançado na ilha, assim como das apresentações urbanas, feitas pelo grupo de dança específico, assim constituído. Moreira (2009) relata que há uma sensação generalizada de gosto pelo sucesso e de orgulho de pertencer ao grupo.

Além do reconhecimento da prefeitura sobre a manifestação como sendo um importante atrativo turístico-cultural, houve um reconhecimento oficial desde 2008 quando foi criado o Ponto de Cultura Espaço Artístico e Cultural do Samba de Véio na Ilha de Massangano pela Comissão Permanente de Licitação e Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (CPL/FUNDARPE)⁵. Sobre a descrição da proposta apresentada está declarado no Site Pernambuco Nação Cultural do Governo do Estado:

[...] Samba de Véio da Ilha do Massangano (localizada a 15 km de Petrolina) tem origem indígena e africana e conta com mais de 40 componentes, tanto homens como mulheres, que apresentam sua dança característica durante as festividades locais. Todos os brincantes são moradores da própria comunidade e vivem basicamente da pesca e da agricultura familiar, ameaçada pelo assoreamento do Rio São Francisco. [...] O centro irá funcionar desenvolvendo atividades nas áreas de arte e cultura, realizando oficinas formativas para estimular a empregabilidade dos ilhéus e elaborando banco de dados a partir do acervo cultural existente. Área de Atuação: Sertão do São Francisco⁶.

As tradições culturais da Ilha de Massangano, incluindo o Samba do Véio, foram tema do documentário “Um Toque de Liberdade” exibido na série Documento Nordeste da TV Universitária de Pernambuco e diri-

“
De acordo com Luís Osete (2008) que escreveu uma matéria para o Portal de Cultura Overmundo a partir de uma observação participante, há um grande contraste entre a vida pacata e tranqüila da ilha com o ritmo frenético da dança.”

gido por Bráulio Brilhante e Luiz Lourenço que durante quatro dias captaram não apenas a riqueza da paisagem natural, mas também o cotidiano da população local.

Segundo o *press release* do programa:

Ali, há dois séculos atrás, negros e índios deram início ao povoado de Massangano, onde hoje seus netos e bisnetos preservam uma das mais belas tradições culturais dos ribeirinhos: a dança do “samba de véio” - expressão usada pelos ilhéus, que teria se originado no século XIX, com os descendentes caboclos que se fixaram nessa região. [...] Isolado dos grandes centros, o vilarejo é praticamente desconhecido dos turistas. Isso porque, na ilha, não existem bares ou restaurantes badalados, nem pousadas, hotéis ou qualquer infra-estrutura⁷.

A equipe gravou com antigos mestres do samba, como *Seu João* de

Maria (92 anos) e *Seu Zé* de Helena (90 anos). E também conseguiram depoimentos de Adelino Manoel de Souza (66 anos) ou *Doutô* Calumbi como ficou conhecido pela comunidade, um dos mais respeitados puxadores de samba da ilha e o único que compunha as letras das músicas. Além disso, estudiosos como a baiana Maria Isabel Pontes e o pernambucano Benedito Bernardo Alves Filho, pesquisadores da cultura popular, também colaboraram com o programa abordando a origem histórica da tradição do Samba de Véio e a ocupação da ilha.

De acordo com Luís Osete (2008) que escreveu uma matéria para o Portal de Cultura Overmundo a partir de uma observação participante, há um grande contraste entre a vida pacata e tranqüila da ilha com o ritmo frenético da dança.

Todo o ritual se inicia com a formação de uma roda, ao som dos cantos (com voz solo e em coro), palmas, pandeiros, triângulos e, como principal instrumento de percussão e um dos elementos de identidade, tamboretos feitos de couro de bode, que durante o dia têm a função primordial de ser assento. Quem vai para o meio da roda sempre improvisa o sapateado, contagiando as pessoas em redor. [...] Quando os movimentos de quem ocupa o centro da roda vão se extenuando, entre os dez e vinte segundos de dança, a pessoa é substituída por outra através de um convite curioso: a umbigada. Na roda do samba não existe platéia (OSETE, 2008).

Ainda segundo entrevistas colhidas por este autor, membros do grupo relatam que viajam muito para dançar com o grupo, principalmente da região de Petrolina e Juazeiro até Recife e Salvador. Mas o Samba de Véio é uma atividade paralela para a maioria dos dançarinos, uma

⁵ Fonte: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/02/extrato-de-resultado-concurso-dos-120-pontos-de-cultura.pdf>> Acesso em: 11 Out. 2010

⁶ Fonte: <<http://www.nacaocultural.pe.gov.br/descricao-do-ponto-de-cultura-samba-de-veio>> Acesso em: 11 Out. 2010.

⁷ Fonte: <http://www.pernambuco.com/diario/2001/09/17/revistatv7_0.html> Acesso em: 11 Out. 2010

vez que muitos trabalham em projetos de irrigação próximos à ilha que empregam boa parte de cerca de seus 1.200 habitantes no plantio e colheita de mangas e uvas. Os ilhéus são grandes responsáveis pelo reconhecimento de maiores produtores de manga e uva do país dado ao Pólo Agroindustrial de Petrolina - Juazeiro. Mas também há os que plantam hortaliças para vender na feira, trabalhando diariamente em sua própria roça, ou quem saia aos domingos e feriados para vender lanches ou acarajés na vizinha ilha do Rodeadouro (ou Rodeador, como também é conhecida)⁸.

Teias referenciais

Para pensar a potencialidade dos elementos da cultura sanfranciscana presentes no Samba de Véio partiu-se da mesma posição teórico-conceitual defendida por Natalia Coimbra de Sá (2007) em sua dissertação de mestrado, orientada pela professora Regina Celeste de Almeida Souza (coordenadora desta pesquisa), onde a autora discutiu o papel das festas populares religiosas da Bahia e sua relação com as políticas públicas voltadas para o turismo cultural como vetor de desenvolvimento do Estado.

As alterações nos processos de produção cultural têm um caráter histórico e irreversível, mantendo um fluxo contínuo que irá alterando-se de acordo com os novos contextos políticos, econômicos e sociais. Para Jenkins (2008), nunca houve um limite claro entre a cultura comercial emergente e a cultura popular residual, como alguns insistiram em defender: a cultura comercial invadiu a cultura popular e cultura popular invadiu a cultura comercial.

Desta forma, acredita-se que é importante que o Samba de Véio do Massangano procure uma inserção na indústria cultural, como pode ser observado inicialmente com a gravação e lançamento de um CD do grupo⁹ e com as freqüentes apresentações em eventos culturais da região

e até mesmo nacionalmente. Uma alternativa interessante seria buscar inscrever o grupo, através da associação, em eventos de *world music* como acontece com outros grupos de samba da região Nordeste e que, normalmente, despertam muito interesse em audiências internacionais. Pode ser citado, como exemplo, o Samba Chula de São Brás (BA) que foi selecionado para um *showcase* no WOMEX 2010 – World Music Expo¹⁰ um importante evento cultural em Copenhagen (Dinamarca).

Segundo Canclini (2003, p. 215) “é possível construir uma nova perspectiva de análise do tradicional-popular levando em conta suas interações com a cultura de elite e com as indústrias culturais”. Para este autor: o desenvolvimento moderno não suprime as culturas populares tradicionais; as culturas camponesas e tradicionais já não representam a parte majoritária da cultura popular; o popular não se concentra nos objetos; o popular não é monopólio dos setores populares; o popular não é vivido pelos sujeitos populares como complacência melancólica para com as tradições; a preservação pura das tradições não é sempre o melhor recurso popular para se reproduzir e reelaborar sua situação. A partir desta perspectiva, o Samba de Véio pode ser pensado como uma dança originária da região que deve procurar formas de integração com os novos elementos e ferramentas para transitar nas redes midiáticas, e turísticas, como

uma forma de empoderamento para que este grupo que a prática seja também um importante agente de desenvolvimento local.

Em relação à discussão entre tradição autêntica, não-autêntica ou inventada, que no discurso do turismo normalmente está associada à valorização da autenticidade da cultura local, concorda-se com Hobsbawm e Ranger (1997) em que todas as tradições são inventadas, independente de serem novas ou antigas e, na verdade a questão da autenticidade é uma busca por legitimação histórica.

Como defende Bhabha (1998) em relação ao discurso naturalizado, unificador, da nação, dos povos ou da tradição popular autêntica, que ele chama de mitos incrustados da particularidade da cultura, pois não podem ter referências imediatas: “A grande, embora desestabilizadora, vantagem dessa posição é que ela nos torna progressivamente conscientes da construção da cultura e da invenção da tradição” (BHABHA, 1998, p. 241). Esses discursos sobre autenticidade normalmente são utilizados para deslegitimar manifestações culturais e caracterizá-las como superiores ou inferiores a outras ou essencializá-las. No entanto, este tipo de julgamento de valor não deve ser utilizado para se referir às culturas, uma vez que não há uma melhor ou pior que outra. A população deve vivenciar suas culturas com alegria, isso que importa.

⁸ Vale destacar que também no Portal Overmundo, a autora Gabriela Cruz escreveu o artigo “Samba de Véio do Rodeadouro – Juazeiro – Bahia” em 2007 relatando uma pesquisa de campo que realizou nesta outra localidade sobre uma manifestação cultural com características parecidas. Por enquanto, em nossas pesquisas não ficou demonstrado claramente se poderiam existir outros grupos de Samba de Véio na região de Petrolina/Juazeiro, o que pode ser o caso. No entanto, este estudo propõe investigar estas questões, inclusive, para documentar os diversos grupos culturais existentes. Fonte: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/samba-de-veio-do-rodeadouro-juazeiro-bahia>> Acesso em: 11 Out. 2010.

⁹ O CD está disponível para venda online através do site <<http://mp3.mondomix.com/sambadoveiodailhadomassangano>> Acesso em: 11 Out. 2010.

¹⁰ Fonte: <http://www.womex.com/virtual/plataforma_de/samba_chula_de_sao> Acesso em: 11 Out. 2010.

Castells (2002) defende em sua obra que, do ponto de vista de atores sociais, o que entende por identidade é o processo de construção de significado com base em um atributo cultural ou um conjunto deles que estejam inter-relacionados e que prevalecem sobre outras fontes de significado. Trata-se de um processo coletivo de construção e escolhas. Além disso, tanto para um indivíduo como para uma coletividade existirão identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade sempre será fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social.

No que se refere à relação entre global e local com o conceito de identidade, pode-se resumir, a partir de Hall (2001) que no atual momento, em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas sim suspensas, em transição, entre diferentes posições. Essas identidades retiram seus recursos, simultaneamente, de diferentes tradições culturais de tempos e espaços diferentes e, portanto, são o produto desses complexos cruzamentos e hibridismos culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado.

De acordo com Sovik, “a identidade é um lugar que se assume, uma costura de posição e contexto, e não uma essência ou substância a ser examinada” (SOVIK, 2003, p. 15).

As culturas estão em constante fluxo e, por isso, em vez de pensar apenas em identidades – mesmo que levado em conta que estas são mutantes, fluidas constantemente renegociadas – é importante levar em consideração também as noções de estratégias e táticas, conforme Certeau (1994). As pessoas se relacionam com a vida cotidiana através de estratégias e táticas. As estratégias são conceitos, parâmetros, modelos abstratos e estáticos; o lugar do poder, capaz de produzir, mapear e impor, e que compõem as situações nas quais vivemos. As táticas são as apropriações, os usos, manipulações e alterações que dão

dinamicidade a tudo que fazemos de acordo ou em cima dos modelos que existem e já nos são dados social e culturalmente; trata-se da arte do fraco, do anônimo, do destituído de poder. São elas que introduzem movimentos e transformações nesse sistema já existente e pré-determinado.

Bauman (2003, 2005) chama a atenção para a sedução de se pensar na mobilidade e acesso irrestritos que seriam permitidos pela “modernidade líquida”, uma vez que esta contrasta com as dificuldades daqueles que ainda vivem marginalizados e não podem escapar à dimensão local. No entanto, apesar de concordar que acesso, mobilidade e inserção no mundo globalizado ainda não são permitidos a todas as populações do mundo, estas limitações podem ser desafiadas, contestadas e negociadas de diversas formas.

Sá e Mattos (2010) discutem em um trabalho recente a relação entre cultura e participação popular a partir do argumento de Jenkins (2008) de que o contexto atual nos permite pensar os processos contemporâneos de uma forma em que as performances, as artes e os espetáculos mantêm alguma ligação com a cultura popular participativa, ao mesmo tempo que não vem para substituir a cultura massiva, mas para acrescentá-la novas nuances. A cultura participatória na era da convergência também incentiva a ampla participação, a criatividade e as trocas em ambientes interativos.

A cultura da convergência é altamente produtiva: algumas idéias propagam de cima para baixo, começando com a mídia comercial e sendo adotadas e apropriadas por uma gama de diferentes públicos, ao se espalharem para fora e através da cultura. Outras surgem de baixo para cima a partir de vários locais da cultura participativa e são puxados para o *mainstream*, se as indústrias midiáticas virem alguma maneira de lucrar com isso. O poder da mídia popular é que ela diversifica,

o poder dos meios de radiodifusão é que eles ampliam. É por isso que deve haver uma preocupação com o fluxo entre os dois: expandir o potencial para participação representa uma maior oportunidade para a diversidade cultural. Se forem jogados fora os poderes da radiodifusão, ter-se-á apenas fragmentação cultural. O poder da participação não vem de destruir a cultura comercial, mas de escrever sobre ela, modificá-la, alterá-la, expandindo-a, acrescentando uma maior diversidade de perspectivas, e depois recirculando-a, alimentando-a de volta para a mídia de massa. Se pensado nesses termos, a participação se torna um importante direito político (JENKINS, 2008).

[...] nossos espetáculos serão participativos: sonhos que o público possa moldar e dar forma. Eles vão ser ativos: espetáculos que só funcionam se as pessoas ajudarem a criá-los. Serão abertos: montando palcos para fazer perguntas e deixando silêncios para formular respostas. E eles serão transparentes: sonhos que sabemos que são sonhos, mas que ainda têm poder de atrair e inspirar. E, finalmente, os espetáculos que nós criamos não vão encobrir ou substituir a realidade e a verdade, mas que representá-las e amplificá-las. (DUNCOMBE, 2007 *apud* JENKINS, 2008, p. 284)

Essa inserção é uma alternativa importante de ganhos sócio econômicos para o Samba de Véio. Através de sua arte e apresentações podem inserir-se, simultaneamente na indústria cultural e turística, fazendo parte de um projeto integrado de desenvolvimento que leve em consideração não apenas ferramentas de marketing turístico impostas de cima para baixo, mas também a efetiva participação do grupo nas decisões a serem tomadas. Ao mesmo tempo, ao partir desta premissa, a população local irá ter benefícios também na sua auto-estima, gerando interesse das novas gerações para que a dança continue a ser praticada na região.

Para não concluir

A contemporaneidade apresenta-se como resultado dos processos de globalização da economia, mundialização da cultura, indeterminação e novas territorialidades, nos quais o tempo e o espaço se tornam cada vez mais fragmentados e fluidos. Esse cenário não existe apenas de forma abstrata num espaço global, pois o global só se materializa no local, num espaço determinado, onde vivem pessoas que se organizam em comunidades específicas.

Obviamente nem todos os lugares refletem esse contexto da mesma forma, daí a impossibilidade de se pensar uma homogeneização cultural, econômica, política ou social. Ao contrário, as diferenças aparecem e se reafirmam com mais força diante do contato com o outro.

A flexibilização do capitalismo, a evolução dos meios de transportes, das novas tecnologias da informação e comunicação, as novas organizações de sociabilidade em redes que permitem uma conexão mais rápida e fácil entre pessoas de lugares distantes e distintos, ao invés de pasteurizar a cultura, pelo contrário, tendem a destacar as diferenças. Apesar de algumas manifestações ou produtos culturais passarem a contar com uma maior penetração nos mercados globais, são as características singulares que tendem a ser valorizadas cada vez mais. O ser humano se coloca em contato com o outro por desejar a busca do diferente. Isso é válido tanto para o turismo quanto para a economia da cultura.

Acredita-se que, através de uma pesquisa de campo etnográfica – que buscará, através da coleta de narrativas e utilizando a história oral, verificar as dinâmicas e experiências próprias do grupo do Samba de Vêio do Massangano – será possível ir muito além da breve descrição aqui apresentada. Poderá ser verificado como cada um de seus membros se relacionam com os as-

pectos geográficos, históricos, sociais, culturais e tecnológicos existentes na localidade e de que forma eles podem agir para tornarem-se agentes efetivos do desenvolvimento da sua região.

Referências

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CRUZ, G. Samba de Vêio do Rodeadouro – Juazeiro – Bahia. In: **Overmundo**. 2007. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/samba-de-veio-do-rodeadouro-juazeiro-bahia>> Acesso: 11 Out. 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JENKINS, H. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York, London: New York University Press, 2008.

MOREIRA, E. G. Samba de Vêio da Ilha do Massangano em Petrolina, PE: no ritmo do espetáculo. In: **Folclore 343**.

Fundação Joaquim Nabuco, Diretoria de Pesquisas Sociais, Núcleo de Estudos Folclóricos Souto Maior. Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/micro_343_-_samba_de_veio.pdf> Acesso: 11 Out. 2010.

OSETE, L. O Samba de Vêio na terceira margem do rio... In: **Overmundo**. 2008. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-samba-de-veio-na-terceira-margem-do-rio-1>> Acesso: 11 Out. 2010.

SÁ, N. C. de. **Cultura e turismo na contemporaneidade: as festas populares religiosas baianas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Análise Regional) – Universidade Salvador (UNIFACS)

SÁ, N. C. de; MATTOS, “Cultura participatória e festivais internacionais de música e arte: os exemplos de Glastonbury (Reino Unido), Coachella (Estados Unidos) e Starts With You (Brasil)”. In: BOCCIA, L. V.; SÁ, N. C. (Eds.). **Pulsões Audiovisivas. ECUS – Cadernos de Pesquisa**. Vol. 2. Salvador: UFBA, 2010. (No prelo).

SAMPAIO, T. **O Rio São Francisco: trechos de um diário de viagem**. (1ª Ed. 1905). Rio de Janeiro: Livraria J. Leite. 458 p. il. 1936.

SANTOS, M. **Expedição Engenheiro Halfeld**. Relatório de Pesquisa de Campo. Dezembro, 2001. Disponível em: <<http://www.terrazul.org.br/Caminho1/RELATORIO2.pdf>> Acesso: 11 Out. 2010.

SOUZA, R.C. A.; KIDDY, E.; CALDAS, A. S. **Projeto de Pesquisa Rio São Francisco: Cultura, Identidade, Desenvolvimento**. UNIFACS/Companheiros das Américas/Albright College, 2009.

SOVIK, Liv. Apresentação: para ler Stuart Hall. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. pp.09-22.